



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

Nº 700.200 de 14/12/2021

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **27 (vinte e sete) páginas**, foi apresentado em 02/12/2021, o qual foi protocolado sob nº 409.781, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **700.200** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDACAO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS
CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 14 de dezembro de 2021

Carlos Augusto Peppe
Escrevente

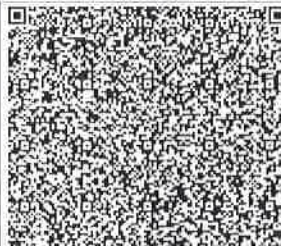
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 175,37	R\$ 49,90	R\$ 34,04	R\$ 9,32	R\$ 12,13
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 8,42	R\$ 3,67	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 292,85



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdtsps.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qr code.

00191389951167104



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital

1134804PJDF000073920CE21Y

23440/A

ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP

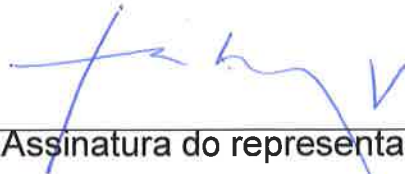
/

(2)

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do RG 2.808.877-3, inscrito no CPF. MF 019.901.528-72, residente a Rua Manuel Maria Tourinho 860, CEP:01236-000, São Paulo/ SP, representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Vladimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 28 de outubro de 2021.



Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães
Presidente do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta

RECEBIDO

DESPACHO**SEI Nº 29.0001.0038353.2021-40***Arquivo**Vistos.*

Trata-se de requerimento de autorização do Ministério Público para registro da ATAS DA REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CONSELHO CURADOR, realizadas nos dias 15 de setembro de 2021 e 13 de outubro de 2021, formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA**.

Após análise das referidas atas, cotejadas com o Estatuto Social da Fundação, verifiquei que preenchem os requisitos formais.

Assim, no exercício das atribuições que me conferem o artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, o artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, o artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** das atas encaminhadas, determinando expedição de ofício via e-mail ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o “Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo”, junto ao SICAP.

São Paulo, 29 de novembro de 2021.

FLÁVIA CRISTINA MERLINI

37ª Promotora de Justiça da Capital
(designada)







ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA QUINZE DO MÊS DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se a Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANTÔNIO MATIAS, AUGUSTO LUÍS RODRIGUES, CARLOS LINS DA SILVA, CÉLIA LEÃO, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA, EDUARDO SARON, FABIO MAGALHÃES, FERNANDO ANTÔNIO SANTOS COELHO, GABRIEL JORGE FERREIRA, GERALDO CARBONE, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JOÃO RODARTE, JORGE DAMIÃO DE ALMEIDA, LUIGI NESE, MARIA FILOMENA GREGORI, MARCO ANTÔNIO ZAGO, MARCOS MENDONÇA, MARGARIDA KUNSCH, MILTON FLÁVIO, PEDRO MANUS, RAUL BORGES GUIMARÃES, RENATO JANINE RIBEIRO, SÉRGIO KOBAYASHI, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ.**

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom dia a todos. Eu quero cumprimentar o Damião, não sei se vocês sabem, ele fez uma proeza extraordinária que há muito tempo atrás eu tentei e fracassei. Ele conseguiu transformar a avenida já tinha o nome de Auro Moura Andrade, que passa, corta o Memorial da América Latina e na verdade é uma continuação da avenida Mário de Andrade, e ele conseguiu na Câmara Municipal aprovar a mudança do nome para Mário de Andrade, de maneira que é uma bela homenagem para o Centenário de 22 e uma figura muito ilustre que foi o Mário para a cultura brasileira, de maneira que, parabéns Damião pelo seu fato, pela sua proeza de ter obtido isso daí.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Parabéns.

JORGE DAMIÃO – Muito obrigado, muito obrigado Presidente, mas a sua humildade, generosidade, não fala também que nós assinamos juntos esse ofício né.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Mas a proposta, a iniciativa foi sua, eu até fui cético na ocasião, lembra-se? Fiquei muito feliz com esse resultado.

RENATO JANINE – Bom dia a todos. É um prazer estar aqui e quero saudá-los, quero cumprimentá-los.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Oi Janine, é uma alegria estar aqui com você.

RENATO JANINE – Estou muito contente em estar aqui nesse cenáculo, muito feliz Fabio, muito bom.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, eu queria saudá-lo Janine, que a sua presença enriquece esse Conselho e lhe dizer que esse Conselho tem essa tradição de acolher pessoas ilustres da vida intelectual, da vida cultural de São Paulo. O Janine como todos sabem é filósofo, professor ligado à filosofia política, foi Ministro da Educação e agora foi eleito Presidente da SBPC. Mas eu queria dizer para você Janine, que você substitui uma pessoa que também foi muito combativa aqui no Conselho, que é a nossa conselheira Vanderlan, mas nós sabemos que você vai ser tão combativo quanto ela aqui nesse Conselho né. Eu queria falar sobre isso, a Bibia

PRENOTAÇÃO
20/09/2021

é nossa secretária da mesa, o José Roberto Maluf é o nosso chefe aqui, o nosso Diretor Presidente, Matias também.

BIBIA GREGORI – Bom, bom dia a todos, a todas que estão presentes já por reunião virtual, espero que a partir do ano que vem a gente consiga fazer as nossas reuniões presenciais porque sempre era aquele momento muito simpático que a gente se encontrava antes, tomava um café e conversava sobre questões que a gente vinha sintetizar nas reuniões do Conselho. Pois bem, eu vim aqui fazer um agradecimento especial como todos sabem, à nossa conselheira que era representante da SBPC a pedido do Hilder Moreira, que é a Vanderlan Silva Bolzani. Ela é, como vocês lembram muito bem, ela é uma professora titular de Química, e teve uma participação ativíssima nesse Conselho, sobretudo, em relação a propostas relacionadas a algo que é a missão dessa televisão e dessa Fundação, que é o estímulo da educação e o estímulo da divulgação científica. Então ela foi uma das pessoas mais presentes em todas as reuniões, ela era de uma coerência, de uma constância no sentido de propor que a ciência passasse a ser nas suas várias dimensões um idioma comum à sociedade brasileira. E que nesse sentido, a TV Cultura pela sua característica de divulgação e de capilaridade pelo Brasil, poderia realizar com muita competência e com muito vigor. Então, enfim, aqui deixar claro que ela realmente teve uma participação extraordinária, nós fizemos um ofício de agradecimento à participação dela que foi muito valiosa, ela nos respondeu agradecendo muito esse reconhecimento que nós fizemos a participação dela, e reenfaticou a importância que certamente será seguida aqui pelo professor Renato Janine que é uma pessoa extraordinária também e que ocupa uma posição importantíssima, sobretudo, nesse momento do Brasil de defender a importância da ciência para a defesa da democracia, para a diminuição da desigualdade e para transformar essa sociedade em uma sociedade equitativa, em uma sociedade em que a cidadania respeita a diversidade dos vários segmentos sociais. É isso.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu quero dizer aos conselheiros do entusiasmo nosso, mas, sobretudo, o entusiasmo do Janine. O Janine já chega com uma proposta que eu gostaria que você formulasse, aliás Janine, uma proposta que já vem sendo discutido nesse Conselho, mas eu gostaria que você, por favor, reiterasse aos conselheiros.

RENATO JANINE – Bom, então muito obrigado, é um grande prazer também reencontrar aqui a Bibia que é companheira também do Observatório de Liberdade de Conhecimento e Expressão, todos os outros, Carlos Eduardo, velho amigo, João Rodarte, o Jefferson Del Rios que eu conheci na Folha há quase cinquenta anos, a gente pode contar esses dados assim sem muita vergonha aqui, o meu amigo Zago, todos os outros que eu conheço de nome quando não pessoalmente, mas a ideia é a seguinte Fabio, me parece que há um desconhecimento muito grande do quanto a ciência faz pela vida das pessoas, muitas pessoas não têm noção do efeito disso. E onde eu vejo que isso tem funcionado melhor, foi na área médica, então com o passar das últimas décadas as pessoas ficaram sabendo dos cuidados que têm que tomar para evitar problemas de coração, pessoas aprenderam a cuidar melhor do colesterol, do triglicérides, da glicemia, que isso tudo por fruto de uma divulgação científica em parte significativa se deve aos dons de comunicação do Dráuzio Varella, tanto no jornal já há semanas escrevendo semanalmente na Folha, quanto no Fantástico, onde desde muito tempo ou por muito tempo, ele transmitiu coisas a esse respeito. Outros também na área de medicina, tornaram esse assunto bastante conhecido e isso me parece fazer falta nas outras áreas de conhecimento, nós não temos algo equivalente da engenharia, do direito, da filosofia, das outras áreas, e seria muito importante que essas outras áreas detenham esse papel. Conversando com o Marco Antônio Zago, ele me disse que a Fapesp já tem uma produção significativa de várias dezenas de vídeos ou clipes nesta direção, então teriam exatamente esse papel. Parece que seria interessante se a gente fosse um pouco mais longe que isso e é uma coisa que eu tentei quando fui diretor da Capes, era pedir que cada

uma das quarenta e poucas áreas de conhecimento que incluem então essas que eu mencionei, mas também educação física, química, biologia, engenharia civil, engenharia de produção, que cada uma das áreas se perguntasse qual é a informação ou comunicação que ela pode sintetizar em trinta a sessenta segundos, para melhorar a vida das pessoas. Vou dar um exemplo. Aos dezessete, dezoito anos os nossos jovens se formam, eles passam no ensino médio, eles passam por dezoito anos a poder firmar, assinar contratos, compra, venda, aluguel, até casamento, união estável, e será que eles foram algum dia formados para entender o que é um contrato, que é essa troca de obrigações e direitos? Que é uma figura que juridicamente foi muito complexa, foi muito demorado construir isso. Eu acompanhei a história disso, ao longo da idade média demora uma vida, aliás, muito mais do que uma vida, muitas vidas até chegarem a isso, e porque não explicar as pessoas, por exemplo, os cuidados a firmar em um contrato, ter a área de direito explicando isso, não ter a área de política explicando que a política não pode ser maniqueísta, que a democracia repudia o maniqueísmo, ter a área de antropologia falando do respeito às culturas, e muitas outras coisas, mas talvez isso fosse até interessante pela discussão que suscitaria academicamente e a SBPC teria muito prazer em participar (09:31 – inaudível) que é muito importante a gente mostrar o que a ciência faz pela vida, seria mais um serviço da ciência para a vida das pessoas, o que a ciência faz para melhorar sua vida. E até aproveitando os sessenta anos da Fapesp o ano que vem, eu estava brincando com o Zago com aquela coisa que as empresas fazem, as Magazines Luiza fazem sessenta anos e o premiado é você, quem ganha o prêmio é você, quem ganha o desconto é você, seria um pouco isso, a Fapesp faz sessenta anos e quem ganha o prêmio é a sociedade. O outro lado é quase que o processo inverso, ao invés de mostrar da ciência para a vida o que acontece, seria mostrar o que a gente já tem, o que é fruto da ciência, sobretudo, tecnologias que melhoram a nossa vida, e remontar e mostrar o que tem de ciência nisso. O grande exemplo é o GPS, é o Waze. Então, o GPS e o Waze só são possíveis porque a terra é redonda, portanto, é perfeitamente possível que haja pessoas utilizando o GPS acreditando que a terra seja plana. Então, seria interessante nós fazermos esse trabalho também e dizer: Veja como a tecnologia impactou a sua vida. Uns anos atrás um estudioso do impacto da ciência e da tecnologia que é o professor Reinaldo Guimarães da UFRJ dizia: A roupa que cada um de nós está vestindo ou está trajando, ou está focando, alguma coisa que tem uma invenção tecnológica ou científica de menos de dois anos, seja na roupa, seja no botão, seja a forma como foi produzido o nosso sapato, tem ciência embutida muito recente. Eu acho que esse tipo de conhecimento é muito importante até para as pessoas perceberem a importância do orçamento da ciência, a importância do papel da ciência, como que hoje uma economia só vai se desenvolver se ela tiver ciência embutida, e não é mais..., quando eu era mais novo, a divisão de países desenvolvidos e subdesenvolvidos era a indústria versus matéria-prima, hoje não é tão simples, é inteligência dentro disso, é a indústria que é tão subdesenvolvida quanto o extrativismo. Então é um pouco isso que eu queria propor e colocar a SBPC à disposição para isso tudo, e te agradeço muito o acolhimento tão gentil Fabio, Bibia, José Roberto Maluf que eu cumprimento, enfim, agradeço muito e é uma grande oportunidade para eu poder participar e viemos aqui substituir a Vanderlan, pessoa muito querida, muita ativa, muito importante na área.

BIBIA GREGORI – Professor Renato deu ideias muito interessantes, essa ideia de, veja como a tecnologia impacta a sua vida, achei sensacional e a gente tinha pensado também exatamente nessa direção, mas vinhetas sobre expressões mais abstratas. A gente vem discutindo isso em algumas reuniões, por exemplo, a disputa de sentido sobre a ideia de liberdade né, nas suas várias dimensões. Isso é uma ideia muito abstrata que as pessoas mal reconhecem e muitas vezes são captadas em sentidos totalmente diversos como a gente está vivendo agora. Então, liberdade acadêmica, liberdade de expressão, fazer vinhetas..., democracia né, fazer vinhetas



sobre a própria constituição, inclusive, quem ofereceu as vinhetas já..., viu Maluf, ofereceu as vinhetas que já estão sendo elaboradas pela 3.4.2 Artes, sobre a constituição. Se vocês tiverem interesse, eles disseram que cederiam sem custos essas vinhetas.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bem-vindo.

BIBIA GREGORI – Ótimo. Depois eu passo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Espera só um pouco. Antes de prosseguir aqui na nossa pauta de hoje, eu queria lembrar o Centenário de Dom Paulo Evaristo Arns, e gostaria que a sessão desse Conselho hoje homenageie esse homem extraordinário que foi Dom Paulo, uma figura relevante às questões dos Direitos Humanos e no processo de redemocratização do país né. Dom Paulo é uma figura muito lembrada nessa casa pela ação que ele teve, pela coragem, pela ousadia, eu diria até naquele tempo de discordar da oficialidade que se dava ao assassinato do Vladimir Herzog por sua vez, chefe de jornalismo da TV Cultura. Dom Paulo, portanto, essa casa o agradece as posições que ele teve durante todo o período que nós vivemos nesse processo ditatorial. De maneira que esta casa relembra, homenageará sempre a figura, a memória, de Dom Paulo Evaristo Arns. Eu dou a palavra a quem quiser falar sobre Dom Paulo. (Sem manifestações). Bom, seguindo, eu vou pôr em pauta a **aprovação da Ata da Reunião anterior**.

BIBIA GREGORI – Eu gostaria de dar as boas-vindas ao...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Deixa eu pôr em votação. Se vocês tiverem alguma observação, se manifestem, se não, se permaneceram calados, eu dou como aprovada a Ata. (Sem manifestações). Então, eu dou por **aprovada a Ata**. Então está aprovada a Ata da reunião. Nós estamos também..., a Bibia está chamando a atenção aqui que, a outra presença importante que entra no nosso Conselho que é a senhora Aline Torres, a nova Secretária Municipal de Cultura e a Bibia iria saudá-la, mas eu acho que ela não está presente. De qualquer maneira, sem dúvida nenhuma, é um enriquecimento para esse Conselho a presença da secretária Aline.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Trabalhou na TV Cultura.

BIBIA GREGORI – É, a nova Secretária Municipal da Cultura, eu queria chamar a atenção aqui que ela tem uma trajetória bastante vinculada a algo que esse Conselho tem valorizado e tem destacado na presença das conselheiras que são mulheres negras e, enfim, nós vemos sempre com excelentes olhos que não apenas essa representação se faça de uma maneira meramente burocrática, ou seja, convidar e que as pessoas apenas figurem nesse Conselho, mas muito mais do que isso é trazer para o Conselho e para a Fundação Padre Anchieta uma verdadeira experiência de vida a partir de perspectivas muito diferentes da vida social. E a Aline Torres, tem uma experiência muito interessante porque ela desde os dezesseis anos milita, ela militou no EDUCAFRO, que é digamos, uma iniciativa que apoiou durante muitos anos e impulsionou durante muitos anos, a participação de pessoas negras e o acesso de pessoas negras ao ensino superior. Eu sou professora universitária e posso testemunhar a importância das cotas e a importância da maior diversidade racial de gênero e de orientação sexual nas universidades, e o quanto isso, não apenas serviu para um propósito de inclusão porque isso é um propósito, digamos, próprio da democracia, mas também trouxe elementos porque a inclusão só é bem-vinda quando ela de fato traz elementos absolutamente positivos do ponto de vista das experiências vividas pelas pessoas e pelas experiências vividas por segmentos que são tradicionalmente..., foram escravizados, passaram por processos estruturais de discriminação e que a sociedade brasileira está tentando com muita dificuldade pelo momento atual, mas tentando romper. Então é muito importante para a gente a participação da Aline Torres, não apenas pelo fato de ser Secretária da Cultura e isso trazer para a gente elementos importantes e parcerias fundamentais, mas pelo fato de ela ser uma mulher negra e de ter uma experiência importantíssima do ponto de vista da equidade racial.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – E o Presidente José Roberto Maluf está me informando aqui que a Aline já trabalhou aqui na Fundação Padre Anchieta. Então isso é uma boa notícia.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Recentemente.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – É, recentemente.

BIBIA GREGORI – O Renato Janine quer falar. Renato?

RENATO JANINE – Eu não queria..., quando o Presidente colocou a questão de Dom Paulo Evaristo, eu não pedi a palavra porque eu pensei que outros fossem falar, mas eu não queria que ficasse sem nenhum comentário do Conselho à sua bela iniciativa de homenageá-lo. Eu não sei se poderíamos colocar de alguma forma um pouco mais forte ou como um voto de alguma coisa, um voto de saudades talvez, não sei se..., a gente tem estatutariamente possibilidade de votar saudades ou mesmo denominar esta sessão de hoje, sessão Dom Paulo Evaristo Arns...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – É essa a ideia.

RENATO JANINE – Então, faço as duas sugestões e queria somente também saudar a nova secretária fazendo minha as palavras da Bibia e ainda lembra que, se não me engano amanhã comemoramos o centenário de Paulo Freire, quer dizer, nós temos dois Paulos e com dois dias de diferença, nasceram para abrilhantar muito o Brasil. Então é esse o propósito.

BIBIA GREGORI – Muito bom. Antônio Matias.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Você está sem som Matias. Está muito baixo o som Matias.

ANTÔNIO MATIAS – Hoje eu estou com o i-phone da..., estão me ouvindo?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Estamos ouvindo.

ANTÔNIO MATIAS – Realmente eu acho que devemos fazer isso ao Dom Paulo Evaristo e eu faço como alguém da sociedade civil, estudante daqueles anos terríveis que todos nós vivemos e o testemunho de que ele contribuiu muito para que nós todos tivéssemos esperança. Acho que essa é a palavra que eu colocaria associada ao Dom Paulo, alguém que sempre nos trouxe a ideia da solidariedade, a ideia da confiança naquilo que deve ser feito e a esperança que a gente unindo aí, a gente lutando por uma causa boa, sempre vai (21:13 – inaudível) um pouquinho melhor para o Brasil. Então para mim, ele é um símbolo de que nós temos pessoas, tivemos pessoas e temos pessoas que talvez devam se mobilizar mais para que tenhamos um futuro melhor. Quero dar os parabéns ao Fabio pela ideia, acho que essa sessão Dom Paulo Evaristo pode ser uma sessão para a gente lembrar de coisas muito importantes para o país. Obrigado.

BIBIA GREGORI – Muito bom. Guilherme Amorim, por favor.

GUILHERME AMORIM – Obrigado Bibia. Quero inicialmente saudar a todas e a todos, um cumprimento especial ao professor Renato Janine, seja muito bem-vindo professor, é uma alegria tê-lo aqui conosco. Eu também, de igual forma, quero agradecer ao Presidente Fabio Magalhães pela iniciativa e quero me justificar, eu não estava encontrando aqui no aplicativo do Zoom o botão para levantar a mão e depois o botão para acionar o microfone aqui, por isso um certo atraso na manifestação. Eu tive a oportunidade de conviver um pouco com o Dom Paulo Evaristo Arns lá na Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de SP quando eu ingressei na comissão nos idos de 1997, naquela transição do Dom Paulo Evaristo Arns para o Dom Cláudio Hummes, e depois eu tive a ventura de presidir a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo entre os anos 2000 à 2004, evidentemente que eu não vivi os anos de chumbo, eu tenho agora 51 anos de idade, mas uma coisa que me impressionou muito nessa breve convivência com o Dom Paulo, é a palavra coragem. Alguém aqui destacou a palavra esperança né, o Antônio Matias, mas o Dom Paulo sempre nas ocasiões em que nós nos encontrávamos lá em Higienópolis, ele sempre tinha a palavra coragem no seu vocabulário, ele sempre se referia àqueles instantes em que os desafios colocavam na sua frente quando ele mencionava que ia enfrentar um torturador, que ele ia a uma carceragem, que ele ia enfrentar uma situação de

PRENOTADO
4º ROR/SP

ny

adversidade, ele dizia que, ele em primeiro lugar invocava a força do Espírito Santo. Isso era de uma fortaleza nele que era algo que, de fato, assombrava e que isso trazia a ele muita tranquilidade, muita calma, muita serenidade, para enfrentar qualquer desafio. Então quando qualquer aflição em face de qualquer problema assim que acometia os integrantes da Comissão, ele sempre dizia, coragem. Então nesses tempos mais recentes em que eu ouço muita gente, aliás, muita gente muito mais jovem, dizendo que o Brasil não tem mais jeito, que nós estamos desesperançados, que tem uma nova ditadura se aproximando, que nós vamos enfrentar um golpe, a primeira que eu digo é que isso não vai acontecer porque só depende de nós mesmos enfrentarmos essa situação, e a primeira palavra que me vem à mente é a palavra do Dom Paulo com essa questão de nós termos coragem, isso só depende mesmo da gente. Então, eu quero aqui fazer quórum às manifestações, dizer que é muito oportuna a lembrança e a homenagem ao centenário do Dom Paulo né, e eu tenho como sócio no escritório alguém que conviveu muito mais com ele, eu sou advogado como vocês sabem, que é o Belizário dos Santos Junior, que viveu isto ao lado dele de uma forma mais intensa essa militância a época do regime militar, inclusive, divulgando em favor de presos e etc., e a lembrança também do educador Paulo Freire, ela me parece muito oportuna porque o Paulo Freire nos ensinou algo e nos ensina diuturnamente algo que é muito importante que é a questão de que todos nós temos saberes que compartilhados mutuamente nos ensinam reciprocamente e nos engrandecem conjuntamente né. Então, de maneira que, este país ainda tem muito a aprender com essas figuras históricas. Eu agradeço a atenção de todos, professor Renato Janine mais uma vez, seja muito bem-vindo, Presidente Fabio Magalhães, esta é uma excelente iniciativa denominarmos a sessão de hoje em homenagem a essa grande figura que é o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Muito obrigado.

BIBIA GREGORI – Obrigado você Guilherme. Agora o Fernando Coelho.

FERNANDO COELHO – Bom dia a todas e todos, meu nome é Fernando Coelho, eu sou Pró-reitor de Extensão da Unicamp e nesse momento estou participando da reunião com muito prazer representando o nosso Reitor, o professor Antônio José Meirelles. Eu, na verdade, gostaria de me manifestar em primeiro pela homenagem ou pela lembrança que eu fiquei realmente muito feliz pelo Dom Evaristo Arns, que eu na verdade considero e acho que tenho junto a todos vocês um enorme respeito por tudo aquilo que ele representou para o Brasil, pelo enorme espírito de uma pessoa que é católica, cristã e que na verdade valorizou e trabalhou intensamente para distribuir esses valores na sociedade, e que representou também um bastião de resistência em um momento em que o Brasil vivia, digamos assim, na escuridão, que infelizmente existem algumas pessoas que ainda tem saudades dessa época e tentam reviver de forma infeliz qualquer tentativa de voltar para esse período. Então é muito feliz que a gente relembre essas situações e ficam aqui os meus respeitos e minha profunda admiração por Dom Evaristo Arns. Eu também gostaria de aproveitar a oportunidade e me juntar a fala que foi feita pela professora logo no início, falando sobre a indicação da professora Aline como Secretária Municipal de Cultura, eu soube disso, eu não a conheço pessoalmente a Aline, mas eu soube disso pelo jornal e gostei muito de ver todo o currículo e o enorme envolvimento que ela tem em questões fundamentalmente questões relacionadas..., aos problemas relacionados à comunidade negra né, eu como homem negro acho que isso é fundamental, que tenham pessoas que possam ocupar esses espaços e aproveitar o momento e fazer com que a sociedade brasileira relembre, porque a única forma que a gente tem de combater racismo é fazer com que isso seja lembrado e esteja o tempo todo na discussão, e ter pessoas que ocupem esses espaços e que sejam pessoas negras, é de fundamental importância. Então, eu acho muito feliz e obviamente não poderia deixar de me manifestar pela minha satisfação de ter..., infelizmente ela não está aqui hoje, seria importante dizer isso pessoalmente, talvez a gente tenha oportunidade se Deus

quiser, dizer que, realmente muito feliz ao fato de ela estar ocupando esse posto em destaque que certamente vai ajudar não só a cultura da cidade de São Paulo, mas também toda a comunidade, todas as comunidades negras do estado de São Paulo obviamente, e obviamente da cidade de São Paulo. Então, eu agradeço e desejo então um bom dia para todos, e boa reunião para todos nós.

BIBIA GREGORI – Bom dia. Eu vou passar a palavra para o Diretor Executivo da TV Cultura, por favor, Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom dia, bom a todos, bom dia Presidente Fabio, Bibia e aos meus colegas presentes. Dom Paulo foi muito importante também na minha vida, eu fui presidente do Centro Acadêmico Onze de Agosto nos anos de chumbo e qualquer problema a gente recorria a ele que sempre nos acolheu, sempre teve uma palavra de apoio, sempre esteve buscando no Dops na época, DOI CODI depois, do (29:48 – inaudível) onde quer que seja, colegas nossos que eram presos e de forma que, eu rendo aqui a minha homenagem pessoal e as nossas homenagens da TV Cultura que, fará hoje à noite, às vinte e três horas, a exibição do especial sobre Dom Paulo Evaristo Arns, eu convido a todos a assistirem.

BIBIA GREGORI – Obrigada. Cleverson Pereira de Almeida, por favor.

CLEVERSON DE ALMEIDA – Agradeço. Mais uma vez, bom dia a cada conselheira, a cada conselheiro, a minha conexão tinha acabado de cair, mas foi restituída, apenas quero me aliar aos que já me antecederam nas manifestações de apreço e de reconhecimento tanto a Dom Paulo Evaristo Arns, como a Paulo Freire, e permito-me apenas fazer uma sugestão, eu atrevo-me a fazer essa sugestão, para aqueles que ainda não assistiram o documentário, Quarenta horas na memória, Resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos, esse foi um documentário produzido pela Universidade Federal Rural do Semiárido, a UFERSA, por ocasião dos cinquenta anos a atuação lá em Angicos e é um documentário que dura aproximadamente trinta minutos, ele já está disponível na internet, então parece-me que, agora como, no dia dezenove não é, que também se celebram os cem anos de nascimento de Paulo Freire, uma data também das mais preciosas para todos que têm comprometimento com a educação, e também as manifestações dos conselheiros e conselheiras trouxeram-me também a memória o título de um ensaio de Paulo Freire que me parece ligar, não é tanto a obra dele, como a obra de Dom Paulo, que o título desse ensaio dele é, Os Cristãos e a Libertação dos Oprimidos, que também, para aqueles que não tiveram oportunidade, seguramente vale a leitura. E assim, faço esse compartilhamento agradecendo pela oportunidade.

BIBIA GREGORI – MUITÍSSIMO obrigada. A Célia Leão gostaria de falar? (Sem manifestação). Então vamos passar para o próximo ponto da pauta que são as informações sobre essa iniciativa importantíssima que a gente está fazendo aqui e que a parte executiva está fazendo com tanta competência, que é o **CEDOC**, que é o Centro de Documentação. Eu vou passar a palavra para o Presidente Maluf e ele vai dar prosseguimento a essas informações.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom, como todos sabem, nós logramos fazer um acordo muito importante com a Bia Bracher do Instituto Galo da Madrugada...

BIBIA GREGORI – Galo da Manhã.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Desculpe, Galo da Madrugada é um bloco do Rio de Janeiro de carnaval né. Então eu retiro, Galo da Manhã. Obrigado Bibia, e com o Saron aqui presente da Fundação Itaú Cultural, que tem nos apoiado em todos os momentos e estamos com as obras rapidamente sendo refeitas as áreas que vão abrigar a biblioteca, as fitas, os cd's, todo o nosso arquivo de vídeo, de fotos e também de quadros, pinturas e etc. O Carlito está presente aqui através do remoto, está lá em um dos quadrinhos, e ele é quem está sendo comandante desta área para a recuperação daquilo que ficou abandonado por anos. Carlito, eu gostaria de ouvir as suas palavras.

PRENOTADO
4º RCPUSP

ny

CARLITO CAMARGO – Bom dia a todos. Bom dia Maluf, muito obrigado. Conforme o Maluf falou, todos os prazos estão sendo cumpridos, a gente tem feito reuniões diárias, reuniões semanais e uma reunião que o Paulo e eu comandamos, foi feita na segunda-feira para ver fluxo de caixa, ver as pendências. Todas as partes principais foram já equacionadas, evidentemente como todos aqui sabem, a gente enfrenta várias partes burocráticas de uma empresa que é..., ora a gente está com o pé na (34:02 – inaudível), enfim, mas estamos conseguindo vencer tudo isso para a gente voltar aqui com vocês com a apresentação final das obras, até como uma justificativa para vocês, acho que na próxima reunião a gente já consegue trazer esse fechamento. Eu queria dividir com todos uma informação que eu peguei ontem em cima daquela mudança que a gente fez a partir de fevereiro, da não sessão gratuita de imagens do CEDOC como vinha sendo feito, então o número nosso de faturamento, ou seja, dinheiro que entrou gerado pelas vendas do CEDOC em 2019, foram de cento e sessenta mil reais. Faturamento do ano de 2020, foi de duzentos mil reais. O faturamento nosso no ano de 2021, no mês de julho, fechado, foi de trezentos e trinta e cinco mil reais. Ou seja, fechou-se a torneira e a receita começou a aparecer. Então era só para dividir com vocês que existe uma receita e a gente continua avançando nas conversas da Agência Cultura e assim que eu tiver notícias mais fortes, eu trago para o grupo. Muito obrigado a todos e um bom dia.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado Carlito, muito obrigado. Presidente, toco em frente ou o que o senhor quer fazer?

BIBIA GREGORI – Bom, alguém gostaria de fazer algum comentário, pergunta a respeito do CEDOC? Senão, podemos passar para o próximo ponto. (Sem manifestações). Sim, então podemos passar para o próximo ponto. O próximo ponto é, a apresentação pela Diretoria Executiva, em primeiro lugar, a apresentação da **nova programação Esportiva** com a presença do Diretor Esportivo Vládir Lemos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu incluí esse tema na pauta da reunião porque está havendo uma transformação muito grande na programação Esportiva da TV Cultura, e essa programação tem tido resultados muito positivos e muito significativos, e há tempo que nós não discutimos questões nesse tema dos esportes e que tem, evidentemente, uma importância muito grande dentro do jornalismo da TV Cultura. Eu queria que o Maluf..., eu pedi que o diretor da área estivesse presente também, para que nós pudéssemos tomar conhecimento e tratar desse tema dos esportes também nas nossas reuniões. Maluf, por favor, com a palavra.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Pois não. Eu tenho um vídeo para a apresentar, mas eu vou inverter a ordem, vamos colocar primeiro a apresentação do diretor de esportes, o companheiro Vládir Lemos. Quando nós chegamos aqui em 2019, o Vládir já estava à frente do esporte da TV Cultura, basicamente na época estávamos com um programa de esporte chamado Cartão Verde, é isso?

VLADIR LEMOS – Perfeitamente.

JOSÉ ROBERTO MALUF – O Vládir já tem um longo período de trabalho para a Fundação Padre Anchieta e com as novidades que nós resolvemos introduzir na programação, o Carlito que é o vice-presidente que está aí remoto e eu, nós pedimos ao Vládir que acelerasse nesse sentido, de buscar bons produtos, não necessariamente caros, pelo contrário, mas que pudesse ter programas esportivos. Apresento aos senhores então, o Vládir Lemos. Eu não vou falar mais, vou deixar que ele conte para vocês tudo o que está acontecendo. Vládir, é com você.

VLADIR LEMOS – Obrigado. Obrigado Maluf. Bom dia a todos. Eu queria começar dizendo já que o Maluf citou essa questão da chegada dele e de eu já estar aqui, eu estou na Fundação há quase vinte e cinco anos e a primeira vez que eu participo, recebo um convite para vir ao Conselho. Então, eu digo isso e saibam todos, não por uma questão de vaidade, mas porque eu acho que esse momento representa muito para o esporte que no final é o motivo maior do meu ofício. Eu preparei brevemente uma apresentação que eu gostaria de dividir com vocês porque eu acho

que desse modo a gente vai conseguir entender melhor a história que a Fundação Padre Anchieta, TV Cultura, tem com o esporte brasileiro. Por favor, Ronilson, a gente pode rodar a apresentação de slides? Por favor. Bom, talvez esses dois escudos não sejam íntimos de todos, mas na verdade trata-se do Campeonato Alemão, a Bundesliga e a J.League que é o Campeonato Japonês. Como a gente vê ali em cima, no início dos anos 90 a TV já teve um interesse nisso porque o futebol europeu como a gente vive hoje, despertava muito interesse por parte dos espectadores, de todo mundo ligado ao mundo esportivo. Foram dois eventos que nos trouxeram muito resultado, são lembrados até hoje, eu vou pedir para o Ronilson passar o outro slide, por favor, que acabou desaguando nisso no final dos anos 90, que foi a transmissão por nós aqui da Liga dos Campeões, na época chamada, Copa dos Campeões, que é simplesmente o melhor torneio de clubes do mundo. Nós fomos a primeira TV aberta do Brasil a ter esses jogos com exclusividade. O que também nos deu assim, uma posição de respeito e foi muito bem visto na época. O outro, por favor, Ronilson. Nesse slide, eu vou dividir com vocês porque aí a gente vai conseguir ver como é que a TV na verdade esteve envolvida com o esporte. Nos anos 70, logo praticamente no início da nossa história aqui, a gente chegou a transmitir as Copas do Mundo de 74, 78 e até de 82, nessa época já em conjunto com a Rede Globo. Nos anos 80, nós transmitíamos a segunda divisão porque é muito ligada ao interior de São Paulo, quem é do interior de São Paulo ou visita o interior e fala sobre a TV Cultura por lá, percebe a importância e o respeito que as pessoas têm pela TV e eu quero crer que é muito por causa dessa história que nós temos com o esporte no interior de São Paulo. Na época, a gente criou também a Copa Cultura que foi um torneio realizado pela própria TV, que era com times do interior mostrados nos sábados à tarde, um torneio que durou de março a dezembro, sedimentando essa imagem que a gente estava construindo. O próprio basquete brasileiro hoje tão sofrido por estar fora dos jogos olímpicos, essa coisa toda, na verdade deve muito a TV Cultura o seu crescimento nessa época porque a TV Cultura também foi pioneira em mostrar os jogos do basquete brasileiro, principalmente o basquete paulista, o principal do país, naquela ocasião. Depois, eu fiz questão de dividir com vocês essa data de 2005 porque ela na verdade marcou a última transmissão ao vivo de esporte que a TV Cultura tinha feito, foi uma Copa São Paulo de futebol Junior, e aí vocês vão notar que a gente tem quase uma década e meia de hiato aí entre uma coisa e outra com a chegada aqui da nova diretoria e a retomada então das transmissões com a Super Liga de Vôlei, a gente transmitiu na verdade a masculina e a feminina, período que coincide também com a recriação da diretoria de esportes. Na verdade, a última vez que o esporte tinha tido status de diretoria aqui, foi com o Orlando Duarte, então se o hiato entre as transmissões é de uma década e meia, o do esporte como uma diretoria beira os trinta anos. Fiz questão de colocar ali também a equipe de transmissão, esse T. Willian que é um nome marcante da nossa geração de prato, começo dessa nossa excelência do voleibol que a gente vê hoje, a Vera Mossa, porque essa tem sido uma preocupação nossa que caminha ao lado das transmissões, quer dizer, como montar e como levar para o público esse tipo de evento. A gente tem priorizado não só a informação, o bom jornalismo, como também aberto espaço para pessoas e figuras que são importantes e que tem muito a dizer a respeito de cada uma das modalidades. E aí, eu vou fazer uma breve explanação do evento que é..., o nosso principal evento até agora na verdade será, terá estreia amanhã, às quinze para as quatro da tarde, que é a Europa League. Na verdade, o segundo maior torneio de clubes do mundo como está dito aí, ele vai agora de amanhã, quinta-feira, dezesseis de setembro até maio do ano que vem, um torneio muito bem feito, muito bem tratado, que a gente espera na verdade que sirva de âncora para tudo o que a gente vem fazendo nesses últimos dois anos. Vou dividir com vocês também, acho uma informação importante, talvez vocês achem bom saber. Serão trinta e duas equipes né, a gente vai transmitir o total de dezesseis partidas, essas partidas doze são da fase de grupos.



A gente pode, por favor Ronilson, rodar o outro. E aí, a partir das quartas de final, na verdade somos sublicenciados do SBT, que na verdade é quem comprou os direitos junto a UEFA, então desses dezesseis jogos, os últimos seis, nós faremos em parceria com o SBT a partir das quartas de final. O local da final Doutor do torneio, o Ramón Sánchez Pizjuán em Sevilla na Espanha, o jogo é feito em uma única partida e além da Europa League, vocês vão ver, por favor Ronilson, mais uma vez. A UEFA criou um outro torneio chamado UEFA Conference League, vai ter a sua primeira edição esse ano, então a nossa parceria com o SBT nos permite também, se a gente achasse que era o caso, transmitir partidas da Conference, e nós decidimos que a final iremos transmitir com eles no dia vinte e cinco de maio e o jogo será em Tirana que é capital da Albânia. Há outros dados estatísticos também que eu acho, gostaria de dividir, já falo já, na verdade a gente vai ter mais dois programas que na verdade eles são desdobramentos da Europa League, um deles é um programa de rodada que vai ao ar toda a quinta-feira depois do jogo, e o programa de Revista que na verdade como o próprio nome diz, é uma revista, na verdade traz entrevistas, material de arquivo, atualidades sobre o torneio que está sendo disputado, esse programa será veiculado aos domingos, às onze e meia da manhã. Divido com vocês também como o Maluf tinha falado, por favor Ronilson, mais um. Tínhamos aqui na época da criação da Diretoria de Esportes apenas o Cartão Verde, tínhamos, portanto, uma hora de programação de esportes por semana, hoje, além de tudo isso que a gente está fazendo, que a gente vai elucidar, nós temos a Revista de Esportes debates as segundas e o Revista do Esporte as quartas. Eu gostaria de lembra também que, com as transmissões e por isso eu citei essa questão de na criação da diretoria a gente ter apenas uma hora de transmissão esportiva por semana, porque já houve finais de semana agora com a Fórmula Indy, com a Fórmula E, com o Futsal e com o Basquete que são outros eventos que a gente está fazendo, que nós chegamos a ter mais de onze horas de transmissão ao vivo por final de semana. Eu acho que a TV antes de tudo, é obvio que a gente espera resultados maiores de os que a gente tem nesse momento, mas eu acho que a TV antes de tudo ela é para ser feita ao vivo, e eu acho que isso de alguma forma também vem ajudando a TV a se mostrar mais pulsante, mostrar para o telespectador que a gente está querendo realmente renovar. Acho que tem uma última lista Ronilson, de todos os eventos que a gente fez. Acabou. Bom, eu posso citar para vocês entre outras coisas, a gente fez além da Fórmula E que a gente continua fazendo...

CARLITO CAMARGO – Volta Ronilson, estava anterior.

VLADIR LEMOS – É, estão aí. Obrigado. Então, aí estão listados todos os eventos que a gente fez até agora e eu confesso para vocês que quando eu preparei a lista e depois vi o tamanho dela, fiquei surpreso até. Os dois últimos tópicos ali, o Memória Esporte Clube, é um episódio de treze capítulos, é uma série de treze capítulos que a gente colocou no ar há três semanas, na verdade feitas com o material do nosso CEDOC aqui, do nosso próprio arquivo e os Boletins de Tóquio foram boletins diários que a gente fez ao longo da Olimpíada de Tóquio agora. Então se somam essas coisas. Eu acho que vale a pena dividir com vocês também alguns detalhes que não são estatísticos, mas de certa forma me fazem crer que a gente está cumprindo o nosso papel. Por exemplo, quando a gente passou a fazer o Campeonato Paulista de Futebol, tivemos a preocupação de que a nossa equipe de transmissão fosse totalmente feminina, narradora, repórter, comentarista. Estamos fazendo a Liga de basquete e o futsal agora, o Gil Arruda que é um narrador negro, na verdade participou tempos atrás de uma seleção do Sportv com três mil e oitocentos candidatos, ficou entre os dez, mas por uma questão de incapacidade de poder fazer a contratação, ele acabou ficando fora e a gente foi buscar o Gil e ele tem sido a nossa cara, um garoto jovem, com uma maneira muito original de narrar e eu acho que isso é muito importante, por exemplo, o Campeonato NBB, a própria Liga de basquete, futsal, são as três principais Ligas da modalidade do país. É obvio que a gente tem um desafio nisso que é

transformar tudo isso em algo economicamente saudável, que não nos traga nenhum tipo de gasto. Acho que sobre isso, depois o Rogério que vai falar aqui com a gente pode dar maiores detalhes do nosso esforço nesse sentido. Eu não quero muito tomar o tempo maior de vocês, mas gostaria de terminar a minha explanação assim, dizendo que, se vocês me permitem apontar um caminho futuro, uma vez que a gente consiga colocar esses nossos desafios todos de pé, eu acho que é ter o esporte cada vez mais atrelado a educação. Eu costumo brincar com os meus amigos que muitas vezes o esporte profissional ele fica um pouco ausente de valor moral, porque aquela questão da vitória a qualquer preço ou de coisas que todo mundo conhece. Se vocês notarem, a gente não tem até hoje na TV, seja ela TV aberta ou TV a cabo, um programa infantil ou infanto-juvenil que atrele a criança, a educação e o esporte, que eu acho que é uma coisa extremamente importante e também acho que faz parte da nossa missão. Como costumo brincar com os meus amigos que a gente às vezes passa anos falando e exercendo jornalismo esportivo, sem falar uma única vez a palavra educação física. Então, eu encerro as minhas palavras aqui, fico à disposição para esclarecer qualquer outro detalhe, mas acho importante essa questão de o esporte estar ligado a educação. Muito obrigado pela atenção de todos.

CARLITO CAMARGO – Vladimir, Fórmula E 2022, ok?

VLADIR LEMOS – Sim. Temos uma notícia importante, eu até separei, eu não sei, na verdade vocês me digam, por favor, eu separei até uns vídeos a respeito das nossas transmissões de automobilismo que são partes importantes, significativas de tudo o que a gente está fazendo. São vídeos curtos, um deles é a vitória do Hélio Castro Neves agora nas 500 milhas de Indianópolis, que é simplesmente a corrida de automobilismo mais famosa do mundo. Nós tivemos a sorte, os amigos da Bandeirantes brincavam comigo: Poxa vida Vladimir, a gente ficou tantos anos fazendo Fórmula Indy e não tivemos nenhuma vitória de brasileiros nas 500 milhas. Vocês fazem a primeira temporada e conseguem isso. Se vocês tiverem um tempo, eu gostaria que o Ronilson passasse. Você tem aí separado, não tem Ronilson? É um minuto e meio Presidente.

BIBIA GREGORI – Eu só vou pedir um minutinho antes da apresentação, aliás, muito interessante a sua fala sobre a educação, acho importantíssimo porque tem a ver com a nossa missão aqui, mas a Célia Leão pediu para fazer uma palavrinha, porque ela vai ter que entrar em uma reunião agora no Palácio. Célia, por favor.

CÉLIA LEÃO – Muito rápido. Bom dia a todos, a todas, uma alegria estar novamente nesse Conselho que só faz a gente crescer. Duas informações, dia vinte e um agora, semana que vem, que é o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, Dia Nacional de Luta, nós vamos estar aqui no Palácio fazendo um grande evento às quinze horas, obviamente vou mandar convite para todos vocês, junto com o Governador João Doria, Vice-governador Rodrigo Garcia, trazendo todos ao paraolímpicos, semi-paraolímpicos que fizeram tudo o que nós assistimos, obrigada por tudo, e também aqueles que ganharam medalhas, etc., e tal. Eu vou ser sucinta porque eu tenho que subir para a reunião e não quero atrapalhar vocês. É muito importante a presença de todos e muito importante a presença também obviamente da TV Cultura, e parabéns pela apresentação fantástica dessa questão do esporte, para mim é a fase mais..., não é fácil e nem tranquila, mas é a mais inclusiva dentro da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência para colocar pessoas com deficiência de volta na vida da sociedade. O esporte ele é natural, o esporte coloca todos em igualdade, seja o tipo de deficiência que for, seja a idade que for, então para nós é fantástico. Vocês falam de esporte, eu quase saio andando de estímulo para continuar o nosso trabalho na Secretaria, então além do convite para o dia vinte e um, às quinze horas, de todos e a TV Cultura, também pedir, vocês já fizeram, fazem, inclusive vocês fazem acessibilidade, libras, então com vocês é só parabéns e só gratidão. Mas só para lembrar, como o esporte é muito

importante, nós estamos falando aí de um novo momento do esporte na TV Cultura, que a gente pudesse pensar no esporte para as pessoas com deficiência, os paraolímpicos, enfim, tudo aquilo que vocês acompanham, para nós seria de grande valia, não só na Secretaria de Estado, não só para o Governo de São Paulo, mas, sobretudo, para a sociedade que precisa conhecer que alguém sem perna e sem braço nada, que alguém sem enxergar joga futebol, faz gol e ganha medalha, coisas do tipo. Então, muito obrigada Presidente, muito obrigada a vocês que estão conosco, que nós estamos aqui com um único intuito e sentimento, espírito e foco de colaborar, o crescimento já é enorme da TV Cultura através desse Conselho e com gente grande também, mas também nós precisamos desse apoio que vocês nos dão. Então, muito obrigada, parabéns a todos, depois eu pego todo o final da reunião, mas eu vou ter agora que entrar em uma reunião de atenção aqui de programas que o governador Joao Doria vai lançar agora, um programa bastante importante. Então eu estou à disposição, o que vocês precisarem, mas coloquem mais do que vocês já fazem um pouquinho do esporte pensando em pessoas com deficiência. Nós temos grandes atletas e grandes vitórias, sempre vale a pena uma entrevista, uma imagem, uma propaganda, enfim, vocês é que tem essa competência maravilhosa para fazer. Muito obrigada, um abraço e meu carinho a todos.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Ok Célia, vamos pensar nisso. Pode deixar conosco.

CÉLIA LEÃO – Está bem, obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Vamos passar o vídeo agora.

VLADIR LEMOS – Do Hélio Castro Neves; Presidente. (Amostra vídeo).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Fala Marcos. Você está sem som Marcos.

MARCOS MENDONÇA – Está com som agora né? Tudo bem, tudo em ordem com você? Prazer em vê-lo. Doutor Maluf, tudo em paz?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Tudo. E com você, tudo bem?

MARCOS MENDONÇA – Tudo bem, felizmente. Estamos aí correndo, batalhando muito. Parabéns aí pelo programa sobre o Ismael heim, ficou um belíssimo documentário, muito bem feito, muito bem..., quer dizer, a produção foi muito boa. Ele merecia mesmo por tudo o que ele foi na vida, correto? Foi uma homenagem muito bonita.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Não sei como você já viu, porque vai para o ar dia 25.

MARCOS MENDONÇA – Não, mas foi o material que você mandou.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Ah, está bom, tudo bem. É um take só.

MARCOS MENDONÇA – Exatamente.

JOSÉ ROBERTO MALUF – O sujeito que está dirigindo esse programa e ela já finalizou a primeira parte, o resto está em finalização. Eu vou falar um pouquinho disso depois. Obrigado pelos cumprimentos.

CARLITO CAMARGO – Continua Vladir.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, já vamos entrar em programação Carlito

BIBIA GREGORI – Vamos entrar?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Se você quiser...

BIBIA GREGORI – Vamos entrar.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom, antes da programação eu quero apresentar o nosso novo Diretor Comercial, Rogério Sesma. Rogério Sesma é um diretor comercial, recentemente saiu da TV Record, trabalhamos juntos no SBT há um século atrás mais ou menos e trata-se de um profissional do meio, um profissional dedicado, esforçado e que eu espero que aqui conosco, nós tenhamos melhores resultados na receita de programas da televisão. Estamos todos juntos aqui operando com o Rogério para o sucesso que ele possa a vir a ter. Peço ao Rogério que, se apresente ele mesmo e diga algumas palavras ao Conselho.

ROGÉRIO SESMA – Bom dia a todos, muito obrigado por estar aqui, obrigado a vocês todos que compõem esse Conselho, bom dia a todos. Eu tenho uma experiência, trabalhei muito tempo em televisão, SBT, vinte e seis anos, dezoito anos na Record como Diretor Comercial e estou aqui agora, tocando e com uma responsabilidade muito grande. Estão sendo gerados produtos em uma frequência, em uma intensidade bastante grande para que a gente comercialize isso e tenha cada vez mais uma rentabilidade a apresentar para a Fundação. O resultado do crescimento do faturamento do ano passado para esse ano, está na ordem de uns 67%, o que é bastante expressivo, obvio, de acordo com todo o trabalho exercido aqui pela Presidência Executiva, e a gente vem tentando melhorar cada vez mais esses números. Nós temos ainda uma estrutura pequena, nossa estrutura comercial é pequena, nossos recursos técnicos também são pequenos, a gente está procurando cada vez mais fazer com que a percepção da Cultura aumente no mercado anunciante, no mercado publicitário, o que é muito importante. Em anos anteriores diante dessa nova presidência, a gente não tinha uma percepção da Cultura e isso é muito importante para que as pessoas percebam a relevância que a gente tem. Eles não podem deixar a gente menor do que a gente é, nós temos que sentir de fato essa pungência da Cultura e fazer divulgação de todos esses novos produtos que a gente está colocando na grade que são muito importantes e o princípio básico de que essa rede tem. Então é isso aí, agradeço muito, como o Maluf falou carinhosamente, o apoio de todos aqui foi muito grande, muito importante, para que a gente tocasse isso aqui adiante e eu tenho certeza que a gente vai apresentar cada vez mais melhores resultados. Muito obrigado.

BIBIA GREGORI – Maluf, gostaria de retomar?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Vamos lá. Eu vou falar um pouquinho sobre..., obrigado Rogério, obrigado Vladir, vamos crescer aqui com a Cultura. Antes de passar o vídeo de três minutos sobre as novidades da programação, eu quero só lembrar alguns itens que nós estamos lançando agora, o que está no ar eu já não vou fazer novas considerações, mas o que vamos colocar no ar agora e daqui para a frente, até o fim do ano, eu queria contar alguma coisa. Por exemplo, no dia dezesseis do nove, ou seja, amanhã, vamos estreiar novamente o programa Cultura e Design, todas as quintas-feiras, às vinte horas. O nome já diz tudo, é design. É uma produção independente que nos entrega sem ônus e o faturamento é dividido se houver faturamento, se não houver, eles pagam o custo e nós exibimos. A primeira fase, os primeiros treze capítulos, foram muito bem, tivemos bons índices, lamentavelmente pouco faturamento. Iniciamos esse agora com faturamento, já começamos com um pequeno faturamento vendido e estamos insistindo em colocar no ar a partir de amanhã e temos certeza que será um sucesso. Paulo Freire que os senhores lembraram aí, o documentário que nós produzimos sobre ele, vai para o ar no dia dezoito de setembro, às vinte e duas horas. Eu espero que todos possam assisti-lo. Foi feito com que, quase que todo ele com base no nosso CEDOC e com algumas imagens buscadas fora do nosso Centro de Documentação. No dia vinte e cinco, nós vamos estreiar o programa Ismael Vivo, que está sendo dirigido e comandado pelo Carlito, e o nome já diz tudo, é uma homenagem nossa ao querido conselheiro que nos deixou, Ismael Ivo, deixou recentemente por Covid como os senhores se lembram, e que teve alguns percalços na vida profissional aqui no Brasil. Trata-se de uma figura ímpar, ele criou noventa escolas de dança pelo mundo, é uma coisa impressionante o que esse homem fez, de onde saiu e onde chegou, e é isso que nós vamos contar sobre ele. Para nós ele é muito importante e para nós, Diretoria Executiva atual, ele nos prestou grandes serviços. Era pedir a ele para ler um texto em um programa, em um intervalo, uma vinheta, e ele estava sempre pronto, sempre disposto a ajudar. Por isso, antes de ele ter sido saído do Teatro Municipal, ele já fazia isso para a gente. Quando ele saiu, nós não tivemos dúvida, a primeira coisa que nós fizemos foi ligar para ele e falar assim: Venha trabalhar conosco. Infelizmente não deu tempo de estreiar o programa, mas vamos

PRESTADO
4º ROPUSP

ny

homenageá-lo com esse Ismael Ivo, Ismael Vivo, dia vinte e cinco de setembro às vinte e duas horas. Dom Paulo Evaristo eu já disse, vai para o ar hoje às vinte e três horas, o documento em homenagem aos cem anos que faria Dom Paulo Evaristo Arns. No dia dezesseis de outubro, temos a previsão para estrear o programa Conversa Piada. É um sábado, de vinte e duas às vinte e três horas. O antigo grupo Casseta e Planeta vai fazer um programa conosco de trinta minutos, produzido no Rio, por conta e risco e nós estaremos exibindo e também dividindo o faturamento se for o caso. Estreamos ainda no dia vinte e três de outubro a série documental, O Último Pousa, relativo e referente as companhias aéreas que já não existem mais como a, Panair, a Transbrasil, a Real, a Cruzeiro, a Vasp e a Varig. Nós conseguimos muitos..., muito material fora aqui do CEDOC e estamos usando também o que tínhamos no nosso CEDOC, e estamos fazendo entrevistas, como foi o fim da Panair, por exemplo, aquela história terrível que o avião está na pista do Galeão e o Governo cassa a concessão da Panair e dirige os passageiros para um avião da Varig. Todas essas histórias serão contadas nos nossos documentários. E por último, mas não menos importante, no dia dezessete de outubro que é um domingo, de vinte e uma às vinte e duas horas, exibiremos o programa Persona homenageando os noventa anos de Jorge da Cunha Lima, nosso querido decano e conselheiro desta casa que já foi presidente executivo, foi presidente do Conselho se eu não me engano, é conselheiro vitalício e melhor de tudo, é amigo de todos amigos que ele tem aqui dentro da casa, e nós somos também amigos dele. Há muitas outras coisas menores que estão sendo revistas e refeitas, mas eu quero mostrar o vídeo que vai dar uma geral, uma imagem geral do que nós estamos produzindo agora daqui até o fim do ano, e também para o ano que vem com os Duzentos Anos da Independência e os Cem Anos da semana de vinte e dois. Por favor. (Amostra Vídeo). É isso Presidente.

BIBIA GREGORI – Vou passar a palavra para o Presidente Fabio.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Como o Maluf falou das homenagens sobre o Jorge da Cunha Lima, é um dos temas que eu pretendia e quero falar agora, que o Conselho pretende homenagear o Jorge da Cunha Lima. Eu quero dizer aos conselheiros que o Jorge da Cunha Lima tem uma história dentro dessa casa muito longa, desde quando ele não estava na televisão ainda como Secretário de Cultura, ele teve ações muito importantes que beneficiaram a Fundação Padre Anchieta. Nesse período em que ele cá esteve, ele teve uma atuação destacada no Conselho e logo em seguida ele foi indicado como Conselheiro Vitalício dessa casa, eu acho que em 1999, e logo depois ele foi Presidente da Fundação Padre Anchieta, foi Presidente do Conselho, de maneira que tem uma história relevante e mais ainda, por exemplo, ampliou a representação da sociedade nesse Conselho, foi ativo e exigiu a presença, por exemplo, da União Estadual de Estudantes aqui na casa, uma série de mudanças que foram feitas aqui e que ampliaram muito a democracia representativa nesse Conselho. De maneira que, o Jorge é merecedor de todos os elogios, de todas as homenagens nossas, quando completa agora noventa anos de idade. Eu estou sugerindo e quero a aprovação dos conselheiros, de colocar uma placa aqui na entrada da nossa sala de Conselho, com essa homenagem ao Jorge da Cunha Lima. Nós já temos aqui uma placa que homenageia o fundador, o Abreu Sodré, que homenageia um conselheiro ilustre que foi o Cecílio né, e eu acho que mereceria ter uma placa em homenagem nossa dos conselheiros e dos funcionários da casa, tenho certeza, que homenageariam os noventa anos do nosso querido Jorge da Cunha Lima. Eu ponho isso em votação, quem estiver de acordo permaneça como está, quem tiver algo a falar, por favor, se manifeste. (Sem manifestações). Então, está **aprovada a realização da placa** ao Jorge da Cunha Lima. Conversei também com o nosso diretor de jornalismo, Leão Serva e cumprimentei ele por duas atitudes importantes recentemente. Primeiro, pelo editorial no dia seguinte ao sete de setembro, a Televisão Cultura fez um editorial corajoso, independente, firme e merece os cumprimentos desse Conselho. Eu queria ouvir os senhores, quem ouviu a expressão desse

fm

fm

editorial, foi um editorial muito firme e eu fiquei muito feliz com a posição adotada pelo jornalismo desta casa frente as ameaças que a democracia recebeu no dia sete de setembro. E também, quero elogiar a homenagem que foi feita ao Joao Sayad, que foi Presidente dessa casa, foi Secretário de Cultura, que faleceu recentemente e também o nosso jornalismo fez uma breve, porém, digna homenagem a um ex-presidente dessa Fundação. De maneira que, eu quero cumprimentar o jornalismo da TV Cultura e dou a palavra aos conselheiros sobre a questão desse editorial.

JEFFERSON DEL RIOS – Eu posso falar?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pode falar Jefferson.

JEFFERSON DEL RIOS – Caros conselheiros, senhor Presidente, eu quero acrescentar a fala do Fabio Magalhães o que eu iria dizer, eu fiquei extremamente bem impressionado no final do Roda Vida de ontem com o editorial que a Vera Magalhães disse logo após o ministro Ayres Britto ter sido entrevistado, que caracterizou a nossa posição de resistência, de observância, de alerta, diante dessa situação política grave e intolerante que nós estamos. Foi uma coisa corajosa, bom jornalismo e eu quero cumprimentar a emissora por isso. Parabéns ao jornalismo, ao presidente, a todos que estiveram envolvidos com isso. Eu fiquei bastante..., como jornalista, eu fiquei contente, como telespectador, eu fiquei contente, como brasileiro, eu fiquei aliviado. Muito obrigado.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Levarei ao grupo do Roda Viva os seus cumprimentos. Muito obrigado.

JEFFERSON DEL RIOS – Olha, última coisa, eu acrescentaria mais um detalhezinho de nada, e no dia seguinte, ontem, mostrando a rapidez jornalística, no programa Provoca trouxemos aqui uma professora especializada em história árabe, para nos esclarecer um pouco esse verdadeiro caos, esse apocalipse que está acontecendo no Afeganistão com repercussões mundiais. Foi muito bom, o que demonstra que estamos seguindo um jornalismo de alta qualidade.

BIBIA GREGORI – Perfeito.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado Jefferson.

BIBIA GREGORI – Agora podemos passar para a relatoria dos Comitês, porque como vocês sabem, nós fazemos os Comitês uma semana antes e então, eu vou pedir para o Guilherme Amorim fazer a relatoria do Comitê Jurídico e em seguida, Augusto Rodrigues fará sobre o Comitê Estratégico.

GUILHERME AMORIM – Pois não Bibia, me escutam?

BIBIA GREGORI – Sim, perfeitamente.

GUILHERME AMORIM – Ok, ok, então vamos lá, tentarei ser bastante objetivo aqui. Nós tivemos uma reunião também bastante assim, profícua, e dentre os assuntos que foram tratados, o primeiro deles foi um relato de uma reunião que houve do Doutor Gabriel Jorge Rodrigues com o Secretário Estadual da Fazenda, o Doutor Henrique Meirelles, sobre a questão da natureza jurídica da Fundação Padre Anchieta e as questões do tratamento orçamentário que a Fundação vem enfrentando com o Governo do Estado como, por exemplo, a retenção de caixa, do caixa disponível, do caixa circulante, que são sempre questões recorrentes que a Fundação enfrenta toda vez que o Governo do Estado de SP, que a Fazenda do Estado de São Paulo precisa fazer contingenciamento. Então, houve assim em relação a conversa com o secretário, um saldo bastante positivo no sentido de um encaminhamento que foi formulado, tendo em vista que, há uma decisão que deixa muito assentado que a natureza jurídica da Fundação Padre Anchieta, isso não poderia ser diferente, é de uma Fundação de direito privado, que tem a possibilidade de recursos próprios, ainda que haja a transferência de recursos do Estado e que, portanto, isto não deve subordinar a Fundação Padre Anchieta a determinadas amarras, a determinadas regras rígidas próprias das entidades que integram a Administração do Estado de São Paulo, porque a Fundação Padre Anchieta não é uma dessas entidades, ainda que haja essa tentativa

sempre da burocracia estatal de procurar enquadrá-la nesse sentido. Então, houve assim um encaminhamento bastante positivo no sentido de, em termos orçamentários, ver qual o melhor enquadramento que se pode dar para que não haja essa tentativa anual e recorrente de buscar contingenciamento dos valores que são consignados a Fundação Padre Anchieta. Depois, um segundo item que foi tratado é, a pauta do Museu da Casa Brasileira. Há um encaminhamento previsto para a assinatura do convênio com a Secretaria da Cultura para que haja a transferência definitiva da gestão do Museu da Casa Brasileira para a Fundação Padre Anchieta. Então, parece que a questão já está alinhavada de uma forma definitiva e se houver qualquer novo percalço assim ou qualquer atraso injustificado, isto deverá ser objeto de comunicação à Casa Civil. Mas parece que agora já há um cronograma aí definido e isto tem uma data prevista para a sua conclusão para o próximo dia dezoito de setembro. Com relação a questão da ação rescisória e da ação anulatória que tramitam no Tribunal Superior do Trabalho, essas ações ainda estão em andamento né, só para lembrar as senhoras e os senhores conselheiros, são ações que visam desconstituir uma decisão que não está de acordo com a decisão do Supremo Tribunal Federal em relação a natureza jurídica da própria Fundação Padre Anchieta, e essas ações tem repercussão direta, por exemplo, na gestão da Fundação Padre Anchieta, na medida em que elas impõem a realização de um concurso público com a imposição de um cronograma para demitir, por exemplo, funcionários que não foram selecionados por um concurso público, ou seja, o Tribunal Superior do Trabalho quer impor uma lógica de gestão à Fundação Padre Anchieta própria das entidades que integram a Administração indireta, descentralizada do Governo do Estado de São Paulo, e evidentemente que já houve uma decisão no Supremo Tribunal Federal no sentido contrário. Então, há uma ação rescisória no Tribunal Superior do Trabalho e uma ação anulatória também da decisão que impõe a realização de concurso público, que estão cuidando dessa matéria. Mas, por enquanto, não há decisões terminativas nesse sentido para informar ao Conselho, e assim que houver, nós traremos notícias as senhoras e aos senhores. Finalmente, finalmente não, são dois assuntos, por penúltimo, eu trago aqui um relato da questão do ISS, daquela dívida de ISS que está inscrita na execução ativa do município de São Paulo. O relato que nós temos para fazer é, que houve uma reunião com o Secretário Municipal de Governo, o Doutor Rubens Rizek, e que, está em busca junto à Procuradoria Geral do Município de São Paulo, de uma solução para essa questão da inscrição desta dívida junto a dívida ativa do município de São Paulo. Então esse tema ainda está em tratativas no plano institucional e assim que também que houver algum desdobramento mais conclusivo, nós traremos aqui para informação das senhoras e dos senhores. Finalmente, a questão da venda do terreno do Parque Novo Mundo, a informação que nós temos neste instante é que, houve a escolha do leiloeiro para a venda deste terreno, e que a informação que nós temos também é que, há um problema com relação a escritura deste imóvel que é uma pequena divergência na metragem, que na verdade o imóvel ele é maior do que consta na documentação. Então, a solução de consenso que foi encontrada, que isto é muito comum inclusive no campo jurídico, é a venda do imóvel na forma ad corpus, daí isto transfere ao comprador a responsabilidade pela solução jurídica da transferência, e, portanto, da correção desses limites junto ao cartório de registro de imóveis. Oportunamente também, senhoras e senhores conselheiros, receberão, se é que já não receberam, uma..., acho que ainda será objeto de um encaminhamento, um relato mais detalhado, mas minucioso do encaminhamento desta venda do terreno do Parque Novo Mundo. Então, senhor Presidente Fabio Magalhães, se o Doutor Gabriel Jorge não quiser fazer alguma complementação dessas tratativas, se eu deixei de relatar alguma coisa aqui, este é o relato por hora.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Está muito bem, muito bom.

BIBIA GREGORI – Gabriel, quer fazer algum aparte ou não?

GABRIEL JORGE FERREIRA – Não, não, eu acho que foi muito completo aí o relato do Guilherme. Muito obrigado.

BIBIA GREGORI – MUITÍSSIMO obrigado a vocês dois que trabalham incessantemente para esta Fundação. Agora eu vou passar a palavra para o Augusto Rodrigues que fará a relatoria do Comitê Estratégico.

JOSÉ ROBERTO MALUF –Permita-me só um detalhe, dizer ao Guilherme, ao Presidente, a Secretária e aos conselheiros que, no caso do Museu da casa Brasileira, está marcado em tese, em princípio, o dia vinte, não mais dezoito para a assinatura. Nós já enviamos para a Secretaria da Cultura a minuta do convênio para que eles apreciem, mas eles ainda não nos devolveram, se vai poder assinar no dia vinte ou não, nós não sabemos. Só queria fazer essa atualização. Obrigado.

BIBIA GREGORI – Perfeito, muito importante. Augusto, por favor.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Bom dia meus amigos. Fizemos uma excelente reunião, uma reunião muito rica no dia oito de setembro, um dia após as manifestações pró-governo federal ocorrida nas principais capitais do país, especialmente, principalmente, em Brasília e em São Paulo, e depois das declarações muito complicadas e muito difíceis do Presidente da República. Participaram da reunião a Bibia, o Carlos Eduardo, a Cláudia Tavares, o Fabio Magalhães que é o Presidente, o Gaudêncio Torquato, o Jefferson Del Rios, Jorge Damião, Lucinéia Rosa dos Santos, Renata Tupinambá e Viviane Ferreira da Cruz, obviamente também o José Roberto Maluf participou e o Márcio Montagner. Então, foi uma reunião muito rica porque o Fábio, o Presidente, começou a reunião solicitando da gente que ele gostaria que o Comitê Estratégico e o Comitê de Curadoria, fizessem mais do que estão fazendo, uma reflexão estratégica sobre os rumos e os destinos da Fundação Padre Anchieta, e ele pediu que nós fizéssemos um retorno ao plano estratégico que montamos lá em 2019, eu não me lembro mais, eu 2018 e etc., quase cinquenta páginas, eu fui reler o plano, a Miriam me passou e eu fiquei muito impressionado com a atualização dele viu José Roberto, acho que esse plano estratégico foi consequência que nós aprovamos no Conselho, foi consequência de uma série de reuniões já ocorridas, seminários de cultura realizadas pelo Belizário, realizadas por mim, e aí, quer dizer, trouxemos aí muita reflexão, do Duélio Matter também e etc., e esse documento, bases para o planejamento estratégico da Fundação Padre Anchieta, um guia para a elaboração de um plano de ação estratégica plurianual da diretoria executiva que depois eu vou encaminhar para vocês, eu fiquei muito impressionado com a atualização desse plano viu Bibia e Fabio, José Roberto, gostei muito. Porque ele tem tudo a ver com o tema que estamos discutindo agora nos Comitês Jurídico e de Auditoria, como o Guilherme deixou muito claro para a gente, a busca de autonomia administrativa e financeira da Fundação Padre Anchieta. Fiz uma reunião com o Governador, fiz uma reunião com o Secretário da Fazenda, o Meirelles, o Gabriel e o Geraldo Carbone ajudaram muito a gente nisso e na verdade, nós precisamos desesperadamente reduzir a dependência financeira que a Fundação Padre Anchieta tem do Governo do Estado, é disso que se trata e esse trabalho é um pouco sobre isso. E aí, houve uma série de recomendações que eu vou ler aqui para vocês, uma reflexão. Primeiro, a Bibia colocou o tema da necessidade de uma reflexão temática, que nós precisávamos trazer mais especialistas para conversar conosco como fazíamos antes, e falou muito da importância da ciência, da liberdade acadêmica, da liberdade de expressão. Falou das vinhetas que é um tema antigo dela já que nós precisamos colocar, e aí entrou o Gaudêncio Torquato. Em uma declaração muito importante para a gente, para nós todos, mas muito emotiva né, dia oito de setembro, dizendo desse quadro de instabilidade institucional, esse quadro de instabilidade cívica que nenhum de nós aguenta mais, é disso que se trata. Ele gostaria que a televisão fizesse uma reflexão mais acurada disso, porque as pessoas estão necessitando de posicionamentos pessoais, individuais também sobre esse tema. O Fabio

PRENOTADO
4º RGRUSP



depois dessa reflexão muito emotiva, emocional, muito forte do Gaudêncio, propôs então: Por que não um editorial institucional? Uma posição, um posicionamento institucional da Fundação Padre Anchieta? O diretor executivo José Roberto Maluf, concordou na hora e disse: Vou fazer isso hoje, vai sair e já saiu no dia oito de setembro à noite aquilo que nós concordamos, nós gostamos muito e falamos aqui hoje, desse editorial. Então, primeiro, eu acho que o editorial teve tudo a ver viu José Roberto, com aquilo que nós pedimos na reunião do dia oito de setembro do planejamento estratégico, do Comitê de Planejamento e do Comitê de Curadoria. A Renata Tupinambá começou a falar depois e aí pediu para a gente discutir o marco temporal que está em processo de votação no congresso, no STF, Superior Tribunal Federal, e pediu mais reflexão sobre isso viu Bibia. Bibia concordou com isso, conversou muito com ela, mas no final ela propôs que o Roda Viva trouxesse a deputada federal, única representante dos índios brasileiros na câmara dos deputados, Joênia Wapichana. E aí, que a TV deveria gerar uma discussão sobre esse problema, que todos estamos meio confusos a respeito desse tema. O Fabio propôs também a vinda da Manuela Carneiro da Cunha da Comissão Arns, mas o José Roberto falou que parece que nós já tínhamos trazido ela aqui.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, eu disse que a Joênia Wapichana, nós já tínhamos convidado algumas vezes e ela não tinha podido aceitar, mas que estava no nosso roteiro de convidados. E continua.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Todos nós lá concordamos que nós tínhamos que trazer a Joênia que era uma pessoa...

JOSÉ ROBERTO MALUF – É a única deputada federal que representa os índios, os indígenas no país.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – No caso da Renata, ela falou que os índios estavam acampados na frente lá do Congresso, desde vinte e dois de agosto, e que precisávamos refletir e discutir esse tema do marco temporal. Falou depois a Viviane Ferreira da Cruz, pedindo também, concordando com a Renata, e pedindo que uma liderança indígena viesse ao Roda Viva, e falou que talvez isso não seja suficiente, que nós poderíamos também criar um especial sobre esse tema, um documentário sobre o marco temporal. E disse também, todo mundo concordou, que o que está em questão hoje são ondas identitárias, a defesa da mulher, do negro, do índio, dos velhos, a defesa do meio ambiente, a defesa da Amazônia, a defesa dos homossexuais, tudo isso que está em questão hoje que precisamos ajudar na defesa que o Governo Federal, que muitos apoiadores deles são contra esses sistemas. Cláudia Tavares tomou a palavra e pediu, que nós colocássemos a questão dos funcionários, que desde 2013, 2014, estão há sete ou oito anos sem reajuste salarial. Disse que a inflação aumentou muito em quase 10% e eles tiveram só um aumento há uns cinco, seis anos atrás de 3,5%. Pediu também, que nós estamos aí com trezentas pessoas a serem demitidas por conta da exigência de um concurso público na Fundação Padre Anchieta e que nós precisávamos de alguma forma encaminhar essa questão. Estamos encaminhando, o José Roberto e o Fabio conversaram muito sobre esse tema da ida à Secretaria, ao Secretário da Fazenda, Meirelles, junto com o Gabriel e junto com Geraldo Carbone e foi discutido isso.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Augusto, nesse caso das trezentas demissões é por causa daquela decisão da Rosa Weber em relação a decisão anterior do Tribunal Superior do Trabalho. Isso, o nosso Guilherme aí, já conversou sobre as ações que estamos adotando, anulatória, rescisória e etc., para cuidar desse assunto. Está nesse sentido, por enquanto, nós conseguimos jogar para um ano, um ano para frente, essa decisão. As Atividades MEIO têm que ser edital para contratação, tem que ser escolhidos por edital, mas nós estamos postergando ainda um ano isso, até maio, junho, do ano que vem. E no caso do problema dos sete, oito anos sem reajuste, esse sim, nós tratamos, o Doutor Fabio, Doutor Gabriel, Kawano e eu, com o Secretário

Meirelles, para uma mudança de apreciação do que é a Fundação Padre Anchieta em relação ao Governo do Estado. Não adianta pedir aumento de salário porque eles não vão permitir, não vão dar, porque tem uma legislação federal e decreto estadual, que até trinta e um de dezembro isso não pode ocorrer, mas, se a gente conseguir tirar as amarras dessa Administração indireta do Governo do Estado sobre nós, aí nós podemos decidir sem consultar o Governo do Estado, essa é a filigrana que nós estamos lutando e que levou...

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – A essa reunião com o Secretário da Fazenda.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Exatamente. Obrigado.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Bom, aí a Lucinéia Rosa dos Santos fez críticas as recentes falas do Ministro da Educação, esse conselheiro nosso eu imagino, aqui do Mackenzie. Primeiro, ele falou que a universidade não é para todos e segundo, que a criança com deficiência atrapalha as demais crianças, contra a luta da sociedade civil nas últimas décadas pela educação inclusiva. Foi uma conversa muito interessante e ela solicitou uma reflexão sobre esse tema da educação inclusiva. Fabio Magalhães, pediu uma homenagem ao João Sayad que foi feita e ao Jorge da Cunha Lima pelos noventa anos e que entrou na programação já do Persona agora que nós vamos fazer daqui a pouquinho. Jefferson Del Rios, uma belíssima declaração dele, ele mandou também um e-mail para todo mundo antes, falando da importância da linguagem a ser usada pelos órgãos de comunicação. Quer dizer, fazer uma pesquisa com as diferentes classes sociais para vermos se as pessoas estão entendendo o que está acontecendo. Ele está muito crítico em relação a linguagem usada pela imprensa, pela televisão, pelos jornais e etc., sobre esse tema, crendo que, quem está usando a internet e as redes sociais, estão tendo mais competência do que nós. A Bibia pediu então, que esses temas sejam discutidos pelos especialistas aqui, o tema da linguagem a ser usada. Eu acabei falando lá também e disse, recomendações a natureza do editorial. A Bibia pediu então defesa da democracia, defesa dos direitos não individuais também, os direitos coletivos, como ela disse, para responder a esse tema da liberdade colocada pelas manifestações do dia sete de setembro, e eu acabei dizendo lá também que, o que está acontecendo é um ataque ao pacto democrático que o Brasil fez em oitenta e oito. Em oitenta e oito nós juntamos a direita, a esquerda, todo mundo, em defesa da democracia, em defesa do estado de direito e em defesa dessas ondas desidentitárias que nós discutimos tanto aqui no dia oito, a defesa do negro, a defesa do índio, da mulher, dos homossexuais, do meio ambiente, etc., etc., etc., e que nós precisamos fazer isso. Então, essa defesa dos direitos e aí eu queria dizer aqui também, eu estou até para terminar, houve quatro questões, diferenças entre nós aqui. A primeira, foi uma diferença entre a Viviane Ferreira da Cruz que ela levantou dúvidas a respeito da exigência da preservação das características de TV Pública pela Fundação Padre Anchieta, que ela estava achando, crendo, que nós estávamos indo nessa linha. Fabio Magalhães respondeu muito bem, ela concordou, que a Fundação Padre Anchieta e a TV Cultura, as Rádios Cultura, são órgãos públicos de direito privado. Então ele explicou muito bem isso e ela concordou que é por aí mesmo e está indo bem. Por outro lado, o José Roberto perguntou para a gente: Vocês estão me propondo uma coisa nova ou podemos continuar no caminho que estamos seguindo? E aí houve essa questão, quer dizer, mas o que vocês estão propondo aqui, esse bando de conselheiros estratégicos aqui? A Bibia falou: Editorial é uma forma nova. Fabio Magalhães falou: Editorial é uma forma nova, diferente do jornalismo. Quer dizer, quando a Instituição faz um editorial, ela assume um compromisso institucional. Estamos muito satisfeitos com a forma que o jornalismo está tratando esses temas todos, mas nós queríamos mais reflexão e esse..., o José Roberto Maluf defendeu muito que a nossa TV já faz o que vocês estão pedindo, e aí eu creio que ficou uma coisa no ar aí que nós...

JOSÉ ROBERTO MALUF - Não ficou não, vocês concordaram.

AUGUSTO LUÍS RDORIGUES – Concordamos, é verdade, nós concordamos que a TV Cultura, basicamente o jornalismo e das rádios, estão indo em um bom caminho, mas nós, algum desses temas, tem que ser mais debatido.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, nós debatemos todos esses temas, essa que é a verdade e debatemos porque, logo que eu assumi, nós tivemos essa discussão e eu dizia que esse era exatamente o meu ponto de vista, que eu também defendia minorias, essa história da Viviane que ele falou que..., a Lucinéia falou das duas frases recentes do ministro, foi para o ar já, nós já discutimos isso nos jornais e a gente não deixa passar nada aqui, tudo aqui é levado direto ao jornalismo e discutido, podemos fazer, não podemos fazer. Editorial não é uma coisa nova, nós já fizemos vários, fizemos mais este. Recentemente, uma jornalista da Folha, teve uma frase do Presidente da República que nós fizemos o editorial contra e que foi de uma dureza assim extraordinária. A Patrícia Campos Melo brigou com determinado testemunho lá e o Presidente da República disse que ela queria dar o furo, o furo dela. Lembram disso? Nós caímos de pau no Presidente da República, editorial da casa, editorial assinado pela diretoria da Fundação Padre Anchieta. E nós fazemos isso sempre que há um assunto desse tipo, desse jaez. E quanto as defesas das minorias, é o que nós fazemos, defesa da Amazônia, defesa do meio ambiente, pretos, índios, mulheres, são todos o nosso caminho de defesa.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu quero ressaltar inclusive, que a TV Cultura fez uma série de discussão sobre a questão da violência policial em São Paulo, e teve uma repercussão extraordinária essas questões. Eu acho que nós estamos no caminho certo, mas é importante, evidentemente, a posição dos diversos conselheiros. Eu acho que as controvérsias enriquecem esse Conselho. É muito interessante ver, pelo menos eu que estou há mais de vinte anos nesse Conselho, que esse Conselho sempre se manteve unido, mas discuti profundamente, divergiu em inúmeras ocasiões divergências profundas, mas sempre buscando um caminho da TV Cultura, e esse caminho tem sido sempre de independência, esse é um ponto fundamental. E para quem assistiu o programa Roda Viva com o Governador do Estado de São Paulo, viu a maneira como a Fundação tratou o Governador, como um entrevistado, como se fosse qualquer entrevistado, com respeito, mas com muita dureza, com muita firmeza e o Governador teve então oportunidade de se defrontar com perguntas das mais diversas da bancada e, inclusive, da coordenadora do programa, ou seja, mostrando uma independência da TV Cultura em relação ao Estado. E isso é uma preocupação que esse Conselho tem mantido e foi graças a ele que há uma diferença brutal entre a TV Cultura do Estado de São Paulo e as congêneres no resto do Brasil, inclusive, a Empresa Brasileira de Comunicações. Então, eu acho que isso é um fato relevante. Eu só quero aproveitar com o relato do Augusto sobre o Comitê Estratégico, e informar o Renato Janine se ele quiser, participar desse Comitê viu Renato. Nós fazemos reuniões de Comitês, são três Comitês, o Jurídico, o Comitê Estratégico e de Programação e o Comitê de Auditoria. O Comitê estratégico ele reúne na primeira quarta-feira do mês na parte da manhã, eu posso mandar para você, se você tiver interesse, de participar, e é importante porque esses comitês ajudam a preparar a reunião do Conselho Curador.

RENATO JANINE – Quero sim Fabio, muito obrigado, terei o maior prazer.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então, maravilha. Então vamos prosseguir.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Eu tenho mais duas questões que foram levantadas lá. A Cláudia Tavares reclamou um pouco da falta de não jornalistas na bancada do programa Roda Viva, coisa que nós já discutimos várias vezes, eu compreendo, eu no Conselho discuti muito isso e quase que defendemos a participação só de jornalistas, mas ela colocou o tema da participação de especialistas, não jornalistas. E aí, a última questão foi uma reflexão do Jefferson e da Bibia, quando o Jefferson colocou, como podemos criar uma linguagem mais clara para a população mais leiga a respeito desses temas que estão sendo discutidos no momento, a Bibia disse que

às vezes esses novos conceitos, essas novas linguagens, estão marcando novos direitos e aí o Jefferson concordou e falou, nós vamos aos finais dos instrumentos, não é Bibia? Então, eu creio que essa questão das linguagens na linguagem a ser utilizada pela TV e pelos jornais, talvez nós tenhamos que trazer especialistas aí para nós termos mais clareza desse tema, porque quando eu fico lendo esse trabalho que nós fizemos lá atrás, é impressionante o quanto..., eu tenho alguns amigos nos Estados Unidos e eles ficam conversando, o quanto reduziu a audiência da televisão americana ou das redes americanas de televisão americana e francesa também, coisa que está acontecendo no Brasil também. Quer dizer, obviamente esse conflito enorme entre a linguagem da televisão e a linguagem das redes sociais, nós vamos ter que refletir. Fala José Roberto.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, nós não chegamos a nada em relação ao que o Jefferson mandou. Ele mandou um e-mail explicando claramente o que ele queria, o que ele queria dizer e eu repliquei esse e-mail para todo o jornalismo pedindo que adotem providências. Eu queria dizer ao Jefferson, que adotei essa providência em relação ao jornalismo, de diretor ao repórter, ao menor repórter, ok?

JEFFERSON DEL RIOS – Muito obrigado.

BIBIA GREGORI – O conselheiro Milton Flávio gostaria de fazer um comentário.

MILTON FLÁVIO – Bibia, eu queria fazer um comentário em relação ao que o Augusto colocou com relação ao editorial. Eu dizia que tenho sempre pensado aqui, a audiência da televisão, rede de comunicação, ela é muito flutuante, não é todo mundo que todo dia acompanha a televisão, e, portanto, o editorial ele é momentâneo, ele é circunstancial, mas ele se encerra na medida em que ele é publicado, que ele é dito e que ele é ouvido. Eu queria fazer uma proposta que, como outras televisões fazem em relação a outros temas como, por exemplo, a mortalidade em relação a Covid, que a TV Cultura reiterasse com uma vinheta diariamente esse seu compromisso, que embora o editorial seja muito importante, relevante, ele se esgota em si mesmo, aí quem ouviu, ouviu, quem leu, leu, e no dia seguinte isso deixa de existir, e eu acho que nós deveríamos manter na TV Cultura uma vinheta, alguma coisa que reiterasse diariamente o nosso compromisso com a liberdade, com os direitos humanos e o nosso repúdio ao que vem sendo feito pelo nosso Presidente, não precisa ser explícito, mas que ficasse claro todos os dias com um lembrete, com uma lembrança e como um compromisso.

BIBIA GREGORI – Perfeito. Algum outro conselheiro gostaria de fazer comentários sobre as relatorias até o momento? (Sem manifestações). Então vamos passar para o Doutor Gabriel para fazer a relatoria do Comitê de Auditoria, que ocorreu no mês passado né. Por favor.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Olha, a maior parte dos temas que foram discutidos no Comitê de Auditoria também foram debatidos no Comitê Jurídico e já relatados, então eu tenho muito pouca coisa para relatar. Então, começando pela auditoria externa, aquele auditor externo independente que faz a revisão do balanço, que faz a revisão das demonstrações financeiras. A última auditoria feita, houve um consenso aqui no Conselho Curador de que a Fundação deveria, talvez, erguer um pouco a capacitação do trabalho externo do auditor externo independente. Isso significaria buscar a parceria com a empresa de auditoria de padrão internacional. Com esse propósito eu mantive entendimentos iniciais com o presidente da Price perguntando a ele se haveria espaço para alguma forma de parceria no sentido de, ou prestar um serviço de auditoria externa independente, ou então como consultor para nos orientar no encaminhamento de projetos tão importantes como esse do levantamento do acervo audiovisual. Essa conversa teve um começo, mas ainda não teve uma continuidade porque o assunto foi passado para o Presidente Executivo que ficou de manter um contato com o presidente de Price. Então, esse é um assunto mais importante que nós tratamos que era de trazer para a Fundação um auditor de padrão internacional em função do nível de programação e de novos negócios, negócios

entre aspas que faz um sentido mais..., de novas atividades. Então, esse foi o assunto mais importante. Um outro assunto que nós discutimos foi um pouco sobre o patrimônio reservado. O patrimônio reservado como todos sabem é uma figura que foi criada no estatuto de desdobrar o patrimônio social da Fundação em um patrimônio de uso geral e o patrimônio reservado, seria aquele dedicado a projetos de importância estratégica para a Fundação, como é esse, por exemplo, que vem sendo feito atualmente sobre o resgate do acervo audiovisual. Ficou esclarecido de que as doações recebidas com propósito de financiar projetos dessa envergadura, ficariam registrados no patrimônio reservado e não tem nenhuma burocracia e nenhum impedimento que os recursos sejam utilizados na medida em que os projetos relevantes vão sendo executados. Então, senhor Presidente, eu diria que esses foram os assuntos mais debatidos, o assunto que tomou muito tempo foi a discussão da natureza jurídica da Fundação, tema que já foi relatado pelo Amorim no relatório do Comitê Jurídico. Eu estou à disposição para qualquer esclarecimento. Obrigado.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Eu vou passar a palavra para o Presidente Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Prezado Doutor Gabriel Jorge, sua inestimável contribuição rendeu frutos importantes. Convidei o presidente da Pricewaterhouse para almoçar aqui na Fundação, aqui na TV Cultura, o Paulo Ramos que é o diretor administrativo e financeiro e eu, e o Doutor Kawano, explicamos a ele a situação, que todo ano fazíamos de acordo com o estatuto, com as normas de compra, uma concorrência para termos uma auditoria sobre as nossas contas e ganhavam sempre empresas menores, empresas sem muito conhecimento, sem serem muito conhecidas, porque apresentavam preços menores. Ele perguntou de que maneira ele poderia entrar, e nós dissemos a ele, na forma de permuta. Nós damos publicidade para a PricewaterhouseCoopers e o senhor presta o serviço para nós. Ele imediatamente disse que estava de acordo, ontem esteve aqui o advogado dele almoçando, para fazermos um documento em que a Price deverá cuidar das nossas contas por sua exclusiva culpa Doutor Gabriel.

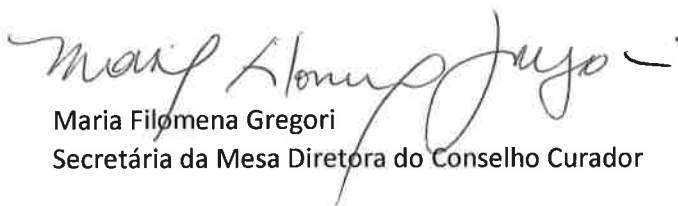
GABRIEL JORGE FERREIRA – Poxa, fico muito feliz que teve esse desdobramento e essa solução.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Pois é, nós não trouxemos ainda para o Conselho, porque ainda não temos um documento para mostrar aos senhores, mas tão logo tenhamos o documento, ele virá aqui para aprovação.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem, alguém mais tem..., nós estamos agora na fase final da reunião, outros assuntos de interesse do Conselho e da Fundação, abro a palavra aos conselheiros. (Sem manifestações). Não tendo mais nenhum assunto a tratar, eu dou por encerrada a reunião. Agradeço a todos pela presença, pela colaboração e até então, a próxima reunião. Muito obrigado a todos.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador



Maria Filomena Gregori
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador